



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos – 1945.

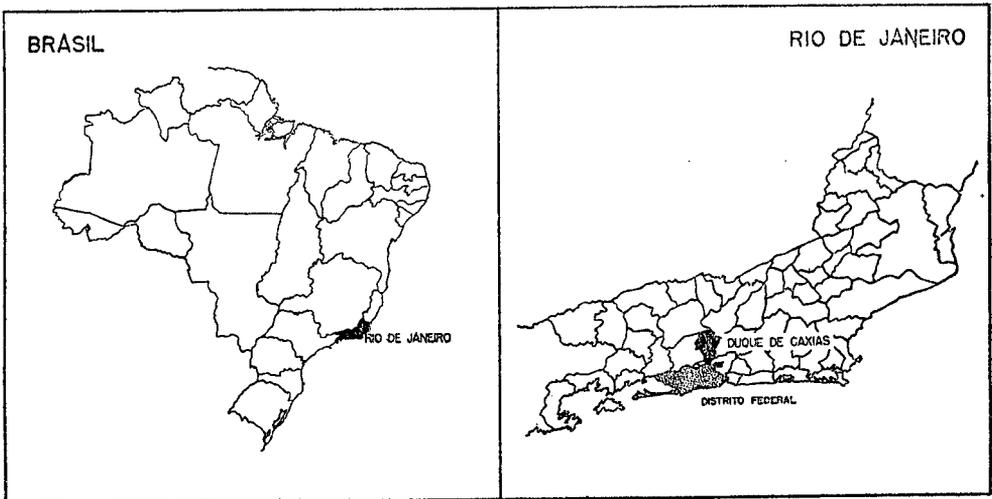


RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 497 km²
do Estado 41 666 km²
% sobre o total do Estado: 1,19

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 74 957 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sobre o total do Estado: 3,62

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°47'10" Longitude: W. Gr. 43°18'30"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 24 km
Rumo em relação à Capital do Estado: ONO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	6
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periódicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

A história do Município de Duque de Caxias, que, presentemente, se estende por uma área calculada em 497 km² (qüinqüênio 1944-1948), está intimamente ligada à evolução da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O devassamento de seu território foi realmente motivado pelo interesse que tinham os governantes da referida cidade em colonizar e cultivar as fertilíssimas terras que circundavam a baía de Guanabara.

Uma consulta aos assentamentos mais antigos referentes às doações de sesmarias, nas terras do atual Estado do Rio de Janeiro, dá-nos a certeza de que o povoamento da planície que se estende do rio Meriti ao Estrêla ou Inhomirim, e da baía à orla das serras, foi contemporâneo da época em que se principiou a pôvoar a cidade fundada por Mem de Sá.

Sabe-se, de fontes fidedignas, que, de 1566 em diante, se foram fixando os primeiros colonos nas terras do atual Município de Duque de Caxias, localizando-se, de preferência, no vale dos rios Meriti, Sarapuí, Iguazu e Estrêla ou Inhomirim, ou na orla praiana, dando início à exploração de seu solo e de suas riquezas naturais.

Entre os nomes dos agraciados com as primeiras concessões de sesmarias, nessa região, encontra-se, nos arquivos, o de Braz Cubas, que, segundo observa José Matoso Maia Forte em seu livro "Iguassu", outro não deve ser senão o grande provedor da Fazenda Real, a quem a cidade de Santos deve a sua fundação. Deu-lhe o Governador, em 1568, nada menos de 3 000 braças de terra, de testada, pela costa do mar e 9 000 de fundos, pelo rio Meriti, "correndo pela piassaba da aldeia de Jacotinga".

Por essa descrição podemos concluir que a sesmaria de Braz Cubas atingiu as terras de 2 dos atuais Municípios Fluminenses.

"Durante quase meio século, os sesmeiros e colonos da região estiveram privados da assistência religiosa em capelas públicas. Pelo menos não se tem notícia da existência de qualquer delas em período anterior a 1612. É monsenhor Pizarro, em suas "Memórias", quem nos dá notícia da primeira manifestação social-religiosa verificada nessa região. No capítulo em que trata da freguesia de Nossa Senhora do Pilar (tomo 2.º fls. 122), vê-se que "o visitador Araújo fixara o ano de 1637 como o da criação da freguesia, servindo de capela curada a de Nossa Senhora das Neves". Em 1696 ter-se-ia fundado a capela do título do Pilar, "pouco distante da matriz atual (1820)", passando para ela o título de paróquia, que, até então, pertencia à capela de Nossa Senhora das Neves, construída em terreno doado por Manoel Pires e sua mulher, Catarina de Senne.

A “matriz nova” fôra construída nas margens do rio Pilar, com auxílio da Fazenda Real, e mais tarde, reconstruída, com luxo, com as esmolas da gente rica e da gente pobre que por ali passavam, descendo das regiões de serra acima. Acrescenta Pizarro que, em tórno da matriz existente em 1820, época em que foram publicadas suas Memórias, havia um bonito arraial em que “habitava por todo ano porção notável do povo.” (José Mattoso Maia Forte — Iguassú.)

Alguns anos depois de criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar, surgiu, ainda nesta zona da Baixada Fluminense, outra povoação, fundada, primeiramente, com a denominação de São João Batista de Trairaponga, em uma elevação que ficou fronteira à baía, logo adiante da foz do rio Meriti.

Criada durante a prelazia do Revmo. Antônio Marins Loureiro (1644), recebeu o reconhecimento régio por fôrça de Alvará datado de 1647.

Há notícias fiéis de que a primeira capela dessa freguesia existiu no lugar então conhecido por Trairaponga até pouco depois de 1660, época em que perdeu a sua categoria de sede para um outro templo existente próximo do rio Meriti. Passados alguns anos, tendo-se arruinado o prédio dessa Igreja, foi novamente desviado o núcleo social e religioso da freguesia para a zona portuária onde, por essa época, já se havia elevado outra capela, erigida em 1708, por João Correia Ximenes e dedicada ao culto de Nossa Senhora da Conceição.

Só em 1747 voltou o núcleo social a localizar-se nas margens do rio Meriti, justamente no lugar onde, outrora, se erguera o templo que substituíra a capela de Trairaponga. Por essa época passou a localidade a ser conhecida pelo nome de Freguesia de São João Batista de Meriti.

A partir dêsse tempo, grande foi o progresso dessa região; seus rios, então desobstruídos, davam fácil escoamento aos produtos da lavoura. Nêles, a navegação de pequenos barcos se fazia francamente, por muitas léguas de sertão a dentro, onde o braço do negro escravizado tornava rendosa a exploração agrícola.

A revista do Instituto Histórico, tomo 76 (parte 1.^a), consigna que, no período compreendido entre 1769 e 1779, a freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Iguaçú tinha um engenho de açúcar, pertencente ao capitão Luciano Gomes Ribeiro, fabricando 40 caixas dêsse produto e 17 pipas de aguardente, acrescentando ainda que o referido capitão possuía para seu serviço 74 escravos.

Três engenhocas fabricavam aguardente: a de Matheus Chaves, a do capitão Pedro Gomes de Assunção e a do capitão João Carvalho de Barros.

Produzia, também, a freguesia 13 000 sacos de farinha, 100 de feijão, 150 de milho e 2 100 de arroz, e o seu comércio fazia-se pelo rio, no qual havia 9 portos com 18 barcos e 1 lancha.

Servindo grande parte da região costeira da Guanabara, existiam, nessa época, 14 portos espalhados desde o rio São João ou Meriti até o rio Sarapuí “e eram os do rio Meriti, com três barcos; do Engenho Velho, do sargento mor José Dias de Oliveira, com uma canoa; da Pedra, do padre José

Rodrigues, com uma canoa; de Pedro Álvarez Roiz, com duas canoas de pesca; do Pau Ferro, de Francisco Pupo Corrêa, com um barco e duas canoas; da Valla, de D. Catarina Maria de Mendonça, com um barco; do capitão José Antônio Barbosa, com um barco e uma canoa; o de Ana Ferreira, com um barco; da Chácara (Xacra), de Ignacio Roiz e Antônio Martins; de João da Silva, com 3 canoas; do capitão João Pereira Lima Gramacho, com um barco e uma canoa; do mestre de campo Bartolomeu José Vahia, com um barco; e o do capitão Pedro Alves Frique”.

Durante muitos decênios, as lavouras de cana, arroz, milho, mandioca e feijão, existentes nas terras do atual Município de Duque de Caxias, proporcionaram aos proprietários locais a acumulação de fortunas consideráveis, para a época e para o meio.

Em 15 de janeiro de 1833, quando o Decreto da Regência erigiu em vila a povoação de Iguaçú, compreendeu em sua jurisdição as terras que hoje fazem parte do Município de Duque de Caxias e que, naquela época, constituíam o território das freguesias de São João de Meriti e Nossa Senhora do Pilar.

Ainda por alguns anos, notável foi o progresso observado nessa região. Somente pela metade do século XIX começou o seu período de decadência. A devastação impiedosa de suas matas trouxe como resultado funesto a obstrução dos rios, e o seu conseqüente extravasamento motivava a formação de pântanos, onde os miasmas e os mosquitos tornavam a referida região praticamente inabitável. Abandonadas as terras, outrora tão salubres e férteis, cobriram-se rapidamente de vegetação própria dos pantanais.

Em 30 de abril de 1854, Irineu Evangelista de Souza, depois Barão e Visconde de Mauá, inaugurava a primeira estrada de ferro do Brasil, tendo realizado a construção de 14,5 km entre o pôrto de Mauá e a fazenda do Frágoso, nas imediações da raiz da serra da Estrêla. Dois anos mais tarde, já os trilhos da ferrovia atingiam a povoação de Raiz da Serra.

Em 23 de abril de 1886, outro trecho ferroviário foi inaugurado pela “The Rio de Janeiro Northern Railway” ligando a cidade do Rio à Estação de Meriti, onde, mais tarde, surgiria a povoação que deu origem à sede do atual Município de Duque de Caxias.

Devemos ainda acrescentar que, por essa época, a estação de Meriti era apenas centro de escoamento de poucas propriedades rurais semiabandonadas, cujos colonos, lutando contra a malária, se dedicavam ao fabrico de carvão e à derrubada de capoeiras para a extração de lenha. A pequena produção conseguida em ambiente tão hostil era, então, enviada aos mercados da metrópole, por meio de faluas, somente utilizáveis nas épocas de maré cheia. A referida localidade nessa época não chegava a ser pròpriamente um povoado.

Meriti, hoje Duque de Caxias, deve, em grande parte, o seu reerguimento ao iniciador das obras da Baixada Fluminense, Presidente Nilo Peçanha. Foi em virtude do esforço desse presidente que Meriti conseguiu obter água potável, mediante a derivação de um encanamento ligado à rêde geral que abastecia a

cidade do Rio de Janeiro. A êsse importante melhoramento seguiu-se outro: o prolongamento das linhas da Estrada de Ferro Leopoldina, até à zona marginal do antigo "Mangue", situado na "Praia Formosa", o que motivou o aumento do número de trens e de viagens, melhorando o sistema de transportes entre a localidade e a Capital da República.

Posteriormente, com a abertura da estrada Rio-Petrópolis, ainda mais próspera se tornou a estação de Meriti e adjacências. Data de então o fracionamento das grandes propriedades locais, organizando-se inúmeras emprêsas destinadas ao loteamento de suas terras, procuradíssimas em virtude de se acharem situadas a poucos minutos do centro da cidade do Rio de Janeiro.

Em razão do progresso verificado na região, em 14 de março de 1931 e graças aos esforços do Deputado Dr. Manuel Ribas, foi criado, pelo Decreto estadual n.º 2 559, o distrito de Caxias, com sede na antiga estação de Meriti e formado com o território desmembrado do distrito de Meriti, pertencente ao então Município de Iguaçú, atualmente denominado Nova Iguaçú.

Após essas sensíveis conquistas econômicas, sociais e políticas, rápido foi o ritmo de progresso do novel distrito, que, em 31 de dezembro de 1943, foi elevado à categoria de Município, sob a denominação de Duque de Caxias, tendo por sede a antiga estação, nessa época elevada à categoria de cidade, passando também a denominar-se Duque de Caxias.

O novo Município, desde que se tornou autônomo, desligando-se de Nova Iguaçú, recebeu grande impulso em sua economia.

A localização, em seu território, da Fábrica Nacional de Motores, uma das esperanças realizações nacionais, veio constituir mais um motivo para que os filhos de Duque de Caxias se sintam orgulhosos da relevante situação de que goza o seu Município na comunidade fluminense.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — Por efeito do Decreto estadual n.º 2 559, de 14 de março de 1931, foi criado o distrito de Caxias, com sede no povoado da estação ferroviária de Meriti, com território desmembrado do 4.º distrito (S. João de Meriti), do Município de Iguaçú.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Caxias figura no Município de Iguaçú, assim permanecendo nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, figura no Município de Nova Iguaçú (ex-Iguaçú) o distrito de Caxias, assim continuando no quadro territorial em vigor no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938.

O Decreto-lei estadual n.º 1 055, de 31 de dezembro de 1943, mudou a toponímia do distrito de Caxias para o de Duque de Caxias, e criou o Município de Duque de Caxias, constituído dos distritos de Duque de Caxias, Meriti,

Imbariê e parte do de Belford Roxo, desmembrado do Município de Nova Iguaçu.

Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Duque de Caxias é composto dos distritos de Duque de Caxias, Imbariê e Meriti.

Formação Judiciária: — A comarca e o termo de Duque de Caxias foram criados pelo Decreto-lei n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial a vigorar no quinquênio 1944-1948. A comarca de Duque de Caxias compõe-se do único termo de Duque de Caxias, e este por sua vez, de um só Município: Duque de Caxias.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | | |
|-----------------------------------|----------------------------|-----------|
| 1. Duque de Caxias
(ex-Caxias) | 2. Imbariê
(ex-Estrêla) | 3. Meriti |
|-----------------------------------|----------------------------|-----------|

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O Município de Duque de Caxias, situado na Baixada Fluminense, não possui elevações dignas de referência, salvo o extremo norte de seu território, onde, nos limites com Petrópolis, se eleva a serra Estrêla, em que sobressai o morro do Freitas.

Não obstante achar-se localizado na Baixada, o Município possui clima ameno, graças à exuberante vegetação ali existente, sobretudo na serra da Estrêla, região de maior altitude.

O sistema hidrográfico de Duque de Caxias é constituído de rios que têm foz na baía de Guanabara. Entre êles, podem citar-se: Meriti, cujo leito serve de linha divisória com o Distrito Federal; Sarapuí e Iguaçu, ambos nas divisas de Nova Iguaçu; Otum, afluente do rio Iguaçu, e Imbariê, situado na divisa do Município de Magé. Existem ainda outros menores, como: Pilar, Piabas, além dos ribeirões de Moça Branca e Saracuruna.

Consta que o subsolo de Duque de Caxias é rico em vários minérios, os quais ainda não foram explorados.

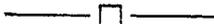
Nas matas do Município observa-se a existência de alguns exemplares valiosos da nossa flora, como sejam: graúna, jequitibá, garapiapunha, canela, urucurana, ipê e cedro.

A fauna terrestre é representada por animais de pequeno porte, entre os quais citaremos: macacos, quatis, cotias, coelhos, capivaras, preás, porcos-domato, e muitos outros.

Os rios são, em geral, muito piscosos, mormente o Iguaçu, onde se encontram peixes de água doce e de água salgada, até onde esta penetra no leito fluvial, por ocasião das marés cheias. Entre outras espécies da fauna aquática aí encontradas, citam-se: pescada, robalo, tainha, piabanha, acará e traíra.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Regimento das Câmaras Municipais ou lei de 1.º de outubro de 1828", João Baptista Cortines Laxe — B.S. Garnier, Livreiro — Editor — 1885.
- 2) "Memória da Fundação de Iguaçú" José Mattoso Maia Forte, tipografia do Jornal do Comércio de Rodrigues & Cia. — 1933.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — n.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	698	279 769	0,25
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 1 229 240	428 941 389	0,29
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	719	91 850	0,78
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 5 210 000	218 247 934	2,39
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	—	265 900	—
Suínos.....	4 539	121 938	3,72
Ovinos.....	98	4 754	2,06
Caprinos.....	1 029	12 864	8,00
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	—	39 943 387	—
Suínos.....	81 532	2 830 490	2,88
Ovinos.....	1 470	72 069	2,04
Caprinos.....	10 290	128 969	7,97
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	—	168 150 679	—
Suínos.....	572 449	18 866 377	3,03
Ovinos.....	10 044	323 358	3,11
Caprinos.....	64 196	621 730	10,33
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	534	10 033	5,32
Veículos a força animada.....	539	25 383	2,12
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	14	317	4,42
Paradas.....	8	174	4,61
Postos telegráficos.....	1	28	3,57
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 414 000); Milho (Cr\$ 240 000); Batata inglesa (Cr\$ 134 900). — (3) Principalmente: Banana (Cr\$ 5 000 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	2	300	0,67
Agências postais-telegráficas.....	2	55	3,64
Outras agências.....	1	36	2,78

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	304	2 813	10,81
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	11	1 900	0,58
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	4 080	79 408	5,14
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	—	61 338	—
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	4	156	2,56
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	6	145	4,14

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	35	1 635	2,14
Corpo docente.....	83	3 851	2,16
Matrícula geral.....	4 481	162 267	2,76
Matrícula efetiva.....	3 536	138 560	2,55
Frequência.....	2 775	100 700	2,76
Aprovações em geral.....	953	51 330	1,86
Conclusões de curso.....	138	6 730	2,05

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	1	90	1,11
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	3	114	2,63

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	1	14	7,14
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	3 536 000	70 806 088	4,99
Tributária, total.....	3 366 000	60 343 945	5,58
Total	2 268 000	45 780 670	4,95
Impostos {			
Predial.....	1 000 000	20 034 265	4,99
Indústrias e profissões.....	350 000	6 649 765	5,26
Outros.....	918 000	19 096 640	4,81
Taxas.....	1 098 000	14 563 275	7,54
Patrimonial.....	30 000	1 595 286	1,88
Industrial.....	—	5 800 307	—
Receitas diversas.....	140 000	3 065 950	4,57
EXTRAORDINÁRIA.....	764 000	19 408 612	3,94
TOTAL DA RECEITA	4 300 000	90 214 700	4,77

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	505 100	7 006 490	7,21
Exação e fiscalização financeira.....	546 700	10 018 536	5,46
Segurança pública e assistência social.....	198 000	6 035 972	3,28
Educação pública.....	251 400	6 120 432	4,11
Saúde pública.....	236 340	8 634 064	2,74
Fomento.....	23 500	578 877	4,06
Serviços industriais.....	100 800	2 259 426	4,46
Dívida pública.....	1 273 168	13 117 174	9,71
Serviços de utilidade pública.....	932 992	30 447 554	3,06
Encargos diversos.....	232 000	5 996 175	3,87
TOTAL DA DESPESA	4 300 000	90 214 700	4,77

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

Do plano geral consta uma III Parte, intitulada “Principais Resultados Censitários — 1-IX-1940”, que não figura na presente Sinopse por ter sido o Município de Duque de Caxias criado posteriormente àquela data.